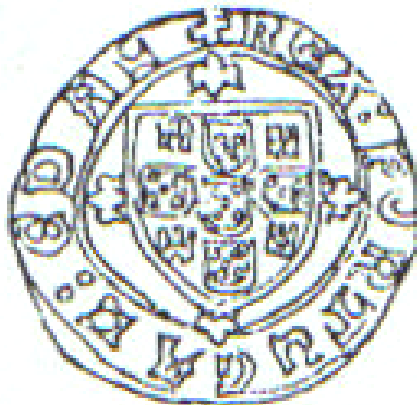
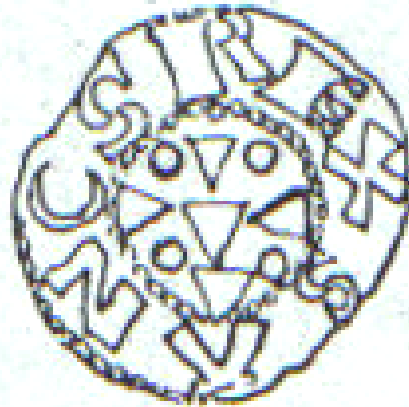




Universidade do Algarve / Campo Arqueológico de Mértola

**Circulação monetária na urbe de Faro.
O sítio da Horta da Misericórdia (D. Sancho I a D. Afonso V) 1185-1481**

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Portugal Islâmico e o
Mediterrâneo,
de Marco Paulo Gouveia Ferreira Valente**



VOL. II Catálogo

Mestrado em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo

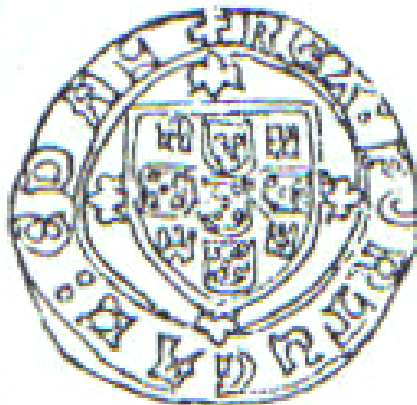
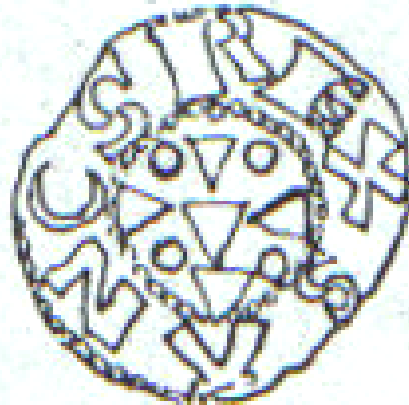
2012



Universidade do Algarve / Campo Arqueológico de Mértola

**Circulação monetária na urbe de Faro.
O sítio da Horta da Misericórdia (D. Sancho I a D. Afonso V) 1185-1481**

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Portugal Islâmico e o
Mediterrâneo,
de Marco Paulo Gouveia Ferreira Valente**



VOL. II Catálogo

**Orientadores da Tese: Prof. Dr. Luís Filipe Oliveira
Prof. Dr. João Pedro Bernardes**

2012

ÍNDICE

1. Introdução
2. Metodologia
3. Catálogo
4. Quadros e Gráficos
5. Glossário

“Les sous sont ronds et voyagent vite.”

Antigo provérbio corso

1. Introdução

Este trabalho é o resultado da investigação efectuada no âmbito do Mestrado em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo, centrando-a nos períodos que medeiam entre os reinados de D. Sancho I e D. Afonso V – com 319¹ numismas identificados e estudados, de um total de 604 exemplares.

O facto de não existirem nenhuns ou poucos estudos neste campo, no que concerne a um tão elevado número de exemplares relativos à presente cronologia, provenientes de um ou mais contextos arqueológicos, tornou esta tarefa aliciante. Também o facto de todo este ser material inédito – quer em termos de inventário, como de sua posterior quantificação e estudo – foi um factor deveras atractivo para a nossa pessoa.

A partir de catálogos e demais publicações específicas, pretendemos apresentar um estudo, o mais exaustivo possível, de todo este espólio numismático. Poderá este constituir assim um contributo mais para um estudo global com relação ao território português, e quiçá futuramente, peninsular.

Estamos conscientes das limitações deste nosso estudo, mas consideramos oportuno tentar obter uma visão da circulação monetária na urbe de Faro, num circuito mais local (Horta da Misericórdia), porém transfronteiriço (dada a proveniência de alguns numismas do vizinho reino de Castela e Leão). Quem sabe, voltamos a frisar, não se abram assim caminhos para um estudo mais abrangente num futuro próximo.

O ceutil, pela quantidade de exemplares presentes nesta investigação, será porventura um objecto privilegiado a ser abordado com maior incidência, mas votaremos a nossa atenção a todos os exemplares por igual. Até porque, apenas um exemplar poderá fazer toda a diferença, como no caso da Mealha de D. Sancho I ou do Cornado de Enrique III.

¹ Uma das fichas não corresponde a um numisma, mas a uma fivela, mas tinha implicações no campo da numismática, conforme explicitado no Vol. I.

O desenvolvimento da presente investigação está sujeito a condicionantes, das quais podemos destacar as seguintes:

- a) dificuldade em identificar alguns tipos de moedas, com relação a reinados e cronologias específicos(as);
- b) a ausência de publicações específicas relativamente a certos tipos monetários;
- c) a ausência de estudos de materiais muitas das vezes provenientes de contextos arqueológicos (devendo-se tal facto, na maior parte das vezes, à ausência de financiamento, por quem de direito, ao seu estudo mais completo). Ficando estes últimos (materiais) assim como que num “limbo” ou plano de estudo incompleto ou *ad eternum*, constituindo dados que nunca ficam disponíveis para nenhum investigador que queira executar estudos de fundo e/ou âmbitos locais, regionais, nacionais, peninsulares ou globais.

Para a nossa análise, baseamo-nos exclusivamente nos exemplares de numária proveniente do sítio da Horta da Misericórdia. Um estudo que fica sempre em aberto, pois a identificação de alguns dos exemplares poderá ser sempre afinada por outrem.

Um par de olhos diferentes observa sempre um objecto de estudo numa diferente perspectiva, por ângulos que estão de acordo com as influências a que um investigador, por mais que tente nunca consegue fugir, as dos meios ambientes nos quais esteve inserido e as dos seus próprios esquemas e estruturas mentais.

Decidimos não ser demasiadamente descritivos na caracterização dos espécimes numismáticos. Um exemplo prende-se com o facto de termos optado por não ter em linha de conta, na dita descrição, a cercadura serrilhada ou não, que pode ser observada junto à orla da mesma. Esta tinha a finalidade de impedir o cerceio ilegal do numisma.

Como estamos a destacar todos os casos em que tal cerceio é evidente, ou em que se suspeita que o mesmo será possível, torna-se no nosso entender desnecessário fazê-lo (a não ser nos casos em que tal facto mereça ser destacado). Um desses casos prende-se com o facto de nos Ceitis, a cercadura serrilhada, ou ponteadada quanto muito, só ter sido utilizada no reinado de D. Afonso V (MAGRO:1986:28). Mas, nesta circunstância, convém mencionar que estamos a tratar da cercadura que surge no centro dos numismas, enquadrando os demais elementos iconográficos tipo deste género numismático e não a que surge na orla junto ao bordo, como acima referida. Um dado a ter em consideração e um bom auxílio para presentes e futuros estudos, por exemplo.

A moeda n.º 26 do inventário, e que inicialmente aparentava ser um exemplar de D. Afonso V, com o decorrer do processo de estudo, concluímos que muito verosimilmente

não se trata de um exemplar desse monarca, mas sim, de D. João III. Optamos por deixar o exemplar numismático no catálogo, mais a título exemplificativo, ilustrando uma situação específica, passível de suceder em estudos similares. Para se tornar perceptível que por vezes, apenas um pequeno sinal pode fazer toda a diferença quanto à determinação de um monarca, tipo e/ou cronologia. O que pode fazer toda a diferença, quando, por exemplo, o estabelecimento de uma cronologia mais precisa de todo um nível arqueológico se encontra dependente única e exclusivamente da datação desse mesmo numisma. Também o exemplar n.º 260 deixa muitas dúvidas quanto ao reinado em que terá sido cunhado, no que diz respeito às cercaduras serrilhadas apenas serem atribuíveis a D. Afonso V e que este exemplar específico possui cercadura ainda visível no seu reverso, mas lisa. Mas se tal cercadura fosse serrilhada, apenas esse elemento poderia nos fornecer o monarca que o cunhou.

Por isso é que todos os sinais, por mais irrisórios que nos possam parecer, assumem assim uma grande importância, neste caso quanto ao estabelecimento de cronologias, por exemplo.

No que concerne ainda ao caso dos ceitis, optamos em caso de dúvida, por considerar a cercadura circular como sendo lisa (tal como o faz Francisco Magro), uma vez que o desgaste do próprio tipo de numisma em si nos impede muitas das vezes de verificar se a cercadura seria serrilhada ou mesmo pontilhada.

Ainda no caso específico dos ceitis de D. Afonso V, quando as moedas têm a marca monetária C, não quer dizer que tenham necessariamente sido cunhadas nesse local, mas que podem igualmente ter sido cunhadas em Lisboa (MAGRO:1986:23).

No caso, por exemplo, dos numismas n.ºs 148, 262 e 263 podemos observar que as moedas, por vezes eram batidas duas ou mais vezes em cada uma das faces. Neste caso específico da Horta da Misericórdia apenas o observamos no caso das moedas de cobre, o que poderá indiciar um menor apuramento por parte do gravador quanto ao trabalho final a apresentar, uma vez que se tratavam de moedas de menor valor.

Alguns exemplares (como os n.ºs 3, 54, 63, 64, 90, 101, 134, 180, 197, 200, 231 (?), 232, 233, 258, 260, 267, 273, 292, 307, 319) do presente inventário apresentavam a acção do fogo, que os tornou ilegíveis, total e/ou parcialmente. Podem ser assim indicadores de momentos de destruição causada por esse meio, durante o reinado no qual foram cunhadas, ou em que permaneceram em circulação posteriormente. Um

indício que pese, embora não seja 100% fidedigno e aplicável, a sua plausibilidade deverá, no nosso humilde entender, ser tida em consideração.²

Por vezes, e não nos cansamos de o frisar, um pequeno pormenor pode fazer toda a diferença. Este é o caso dos dinheiros de D. Dinis I e D. Pedro I, nos quais a inicial D ou P de cada um deles, presente na legenda que se encontra na orla pode ser decisiva para o estabelecimento de cronologias. Todos os outros elementos iconográficos são extremamente semelhantes. O numisma que vai no catálogo com o n.º 70 (Ceitil de D. Manuel I ou D. João III) só está representado a título exemplificativo – uma vez que sai do âmbito cronológico da presente tese. Apenas o mantivemos, porque nos pareceu, num primeiro momento, impossível de classificar, como ilustração de todo um processo classificativo que se quer exaustivo, para melhor caracterizar um determinado contexto (no qual, por exemplo, apenas um numisma nos poderá datar o mesmo, ou uma U.E.). Por tal facto era importante que o mesmo surgisse aqui referido.

Em algumas moedas temos presentes sinais ocultos. Como explicação para o surgimento de sinais ocultos em alguns dos exemplares, nomeadamente dos reinados de D. Fernando I (por exemplo o numisma n.º 76 do inventário) e D. João I, são estas as possibilidades propostas por Alberto Gomes, e que nos parecem também ser as mais verosímeis:

1. Diferenciação de lotes de metal, fornaças, oficinas de uma mesma ou diversas casas da moeda;
2. Identificação do cunhador de um determinado lote, ou do trabalho por ele feito num determinado período de tempo;
3. Identificação de capatazes ou de outros oficiais da moeda;
4. Identificação de peças a retirar de circulação em fase oportuna;
5. Controlo das quantidades emitidas.

² *Estes exemplares encontravam-se maioritariamente dispersos pelas quadrículas E (63, 90, 273 e 292), F (54, 64, 101, 134, 180, 233, 260 e 319), G (197, 200, 231, 232, 258, 267 e 307) e ainda I (3). As quadrículas E, F e G foram as com maiores áreas de intervenção, logo seria expectável que apresentassem maiores quantidades de numismas. Destes numismas temos um dinheiro de D. Sancho II (292), um dinheiro de D. Afonso X de Leão e Castela (319) e ainda dois dinheiros indetermináveis da Iª Dinastia (63 e 64). Dos numismas em cobre temos um indeterminado (3), um de D. Duarte I (134), três indeterminados, mas possivelmente de D. Afonso V (233, 260 e 273) e onze ceitis perfeitamente atribuíveis ao reinado de D. Afonso V (54, 90, 101, 180, 197, 200, 231, 232, 258, 267 e 307). Devido a estes últimos, talvez se pudesse determinar um momento de destruição/abandono em reinado de D. Afonso V ou posterior. Para tal deveríamos possuir um melhor conhecimento das estruturas intervencionadas, para além dos registos bibliográficos, que atestam várias destruições por causas várias dos elementos arquitectónicos observados no registo arqueológico.*

O numisma n.º 181 do presente inventário foi aqui colocado para ilustrar o estado a que os numismas nos chegam muitas das vezes (sem nenhuma ou pouca hipótese de leitura) – não é o caso dos numismas provenientes desta escavação, que de um modo geral estão bem estabilizados e conservados, mas serve de alerta para o estado em que muitas das vezes são colocados os numismas, sem nenhum tipo de cuidado na sua preservação e perdendo-se assim, em muitos casos, qualquer tipo de leitura. Também serve para exemplificar que, muitas das vezes, não é possível ao estudioso da numismática obter qualquer tipo de leitura, ou que a mesma é assim muito mais difícil e trabalhosa, sendo em certos casos mesmo impossível. Estas são as conclusões a que chegamos de índole mais técnica. Apesar de não existirem numismas de épocas islâmicas, decidimos colocar designações numismáticas de tal período no glossário que apresentamos em seguida. Voltamos a frisar que, nas grafias, optámos por utilizar a da bibliografia consultada.

2. Metodologia

Numa primeira fase, deslocamo-nos a Faro, com o intuito de verificar do que realmente se tratava o espólio numário, que depois se tornou efectivamente nosso objecto de estudo.

Decorrente de uma primeira análise, constatamos que estávamos perante um espólio susceptível de enquadramento no nosso primeiro esboço de tese. De um total de 604 exemplares numismáticos, identificamos os presentes 319, como material passível de ser catalogado e abordado de acordo com a temática em apreço. Elaboramos, com o auxílio da nossa esposa, uma tabela de dados em Excel, assim como, um registo fotográfico exaustivo de todos os exemplares a estudo. As fotos foram tratadas e estudadas, com o recurso aos seguintes programas/aplicações informáticas(as): Paint.NET e Adobe Photoshop CS. Pela quantidade, assim como qualidade de material numismático, proveniente do sítio da Horta da Misericórdia, optamos (aconselhados também pelos nossos orientadores) por estudar aquele que se enquadra na cronologia proposta, ou seja, balizável entre os reinados de D. Sancho I e D. Afonso V. Decorrente dos dados obtidos e passíveis de tratamento, iniciamos a inserção destes numa ficha tipo de inventário (com recurso ao programa FileMaker Developer), para posterior

elaboração de quadros e gráficos a ser abordados na tese em si, com os dados que julgamos serem mais relevantes.

Quanto ao inventário em si, esclarecemos em seguida as opções tomadas, em cada um dos itens presentes nas ditas fichas de inventário:

- **Acrónimo-Ano/Código** – temos presente, por exemplo: HM84 / I-3-2, em que HM corresponde às iniciais do sítio arqueológico, Horta da Misericórdia, 84 a 1984 (ano da intervenção) e I-3-2, pensamos que um código pessoal para cada um dos itens encontrados, referente talvez à localização do artefacto quanto à quadrícula em que teria surgido.
- **Número de Inventário** – o número atribuído ao numisma no primeiro e presente inventário que segue no volume em análise.
- **Círculo** – um número pessoal atribuído anteriormente, e por outrem – precedendo o nosso presente trabalho de investigação – a cada uma das saquetas em que se encontravam os numismas.
- **Tipologia** – apresentamos o tipo de numisma, designação enunciada de acordo com o que está definido pelos especialistas na área, decorrente da bibliografia consultada.
- **Metal** – expõe o tipo de metal (p.ex. cobre) ou liga metálica (p.ex. bolhão) em que a moeda foi batida.
- **Monarca** – referente ao soberano, no reinado do qual tal numisma foi amoedado.
- **Peso** – o peso que o numisma apresentava na altura do estudo. Útil em questões de estabelecimento de cronologias, aliado a outros factores. Não nos foi possível aferir acerca do peso de alguns dos numismas, uma vez que nas poucas vezes que nos foi exequível a deslocação a Faro – sempre que os nossos afazeres profissionais o permitiam – em algumas dessas (vezes), não nos foi possível utilizar a balança da Universidade, por forma a obtermos esses valores. Caso o catálogo venha a ser futuramente editado, tal lacuna será por certo colmatada.
- **Módulo maior e menor** – útil em questões de metrologia e estabelecimento de cronologias, aliado a outros factores, conforme acima mencionado.
- **Local cunhagem** – para estabelecer proveniências, pontes e pontos de contacto com diferentes localizações geográficas. Poderá ser possível estabelecer também

algumas hipóteses quanto às trocas comerciais com outros pontos do país (por terra e mar) e da península, com base nas casas da moeda identificáveis.

- **Cronologia** – para datar camadas, estruturas e muitas das vezes o próprio sítio arqueológico. Quando não nos foi possível atribuir uma data fidedigna para a cunhagem de um determinado exemplar, apresentamos assim o período durante o qual o referido monarca reinou e, por conseguinte, terá tido assim autoridade para mandar bater/cunhar moeda. Apesar de nos catálogos muitas das vezes ser definido um momento para o início de cunhagem de um exemplar específico, a oficina continuou a laborar, até outras datas posteriores (como em alguns casos desconhecemos até quando laborou, optamos por colocar a data em que esse determinado reinado terminou).
- **Anverso e reverso** – fotos dos numismas ilustrando os mesmos. Útil para deixar uma imagem momentânea de cada um dos exemplares (a inexorável passagem do tempo e seus agentes causam danos por vezes irreparáveis), que assim se torna proveitoso para quem estudou esta numária e para quem possa vir a interessar-se por utilizar o resultado do presente estudo. Também se se perderem em alguma catástrofe natural ou acidente, algum dos numismas, o facto de já possuímos um registo imagético do mesmo é uma forma de salvaguarda do exemplar em si. A forma como são apresentados e determinados o anverso e o reverso dos numismas, segue os parâmetros apresentados nas obras de Alberto Gomes e Francisco Magro (para o caso português) e de J. R. Cayon e C. Castán (para o caso espanhol). Sem prejuízo para demais obras consultadas, de forma a aquilatar e descrever assim os elementos constituintes dos vários exemplares.
- **Legenda Anverso.** Leitura e descrição iconográfica do anverso de um numisma específico.
- **Legenda Reverso.** Leitura e descrição iconográfica do reverso de um numisma específico.
- **Observações.** Informações úteis. Colocadas quer pela nossa pessoa, como anteriormente escritas nas saquetas dos numismas e que optamos por deixar estar neste campo. Alguma da informação colocada no campo das observações e que possa não fazer sentido, é informação presente nas saquetas onde se encontrava(m) o(s) numisma(s), e que urge preservar de algum modo, pois poderá fornecer informação relevante para estudos posteriores.

Procuramos, mais do que tudo, estabelecer uma ficha de inventário que fosse de fácil leitura.

Após a execução e preenchimento das 319 fichas de inventário, organizamos também uma listagem que segue em anexo (após o gráfico n.º 5). A execução da dita listagem mais sucinta, por assim dizer, tinha os seguintes objectivos:

1. Quantificação de numismas por sondagem, permitindo assim obter, a título de exemplo, áreas de maior ou menor presença/concentração de espécimes numismáticos de diferentes tipologias;
2. Facilidade de consulta futura das fichas de inventário por parte de colegas que poderiam estar interessados no estudo de um tipo específico de numismas (p.ex. ceitis, dinheiros ou reais) e/ou de uma determinada época, ou reinado;
3. Retirar o máximo de informação por quadrícula intervencionada, uma vez que não dispomos de qualquer registo de UE's e infelizmente não podemos obter nenhuma informação presencial através da Arqueóloga responsável pelos trabalhos.

Com base nesta listagem, elaboramos uma outra, muito mais concisa, e onde poderíamos assim vislumbrar mais claramente os resultados para cada uma das quadrículas intervencionadas. Resulta da observação da mesma o seguinte:

1. Nas quadrículas A e C não surgiram nenhum tipo de numismas das épocas a estudo;
2. Nas sondagens I, B e D temos um número diminuto de numismas para as épocas em apreço, mas a exiguidade das mesmas face às quadrículas E, F e G também poderão explicitar esta disparidade numérica;
3. Verificamos que o reinado de D. Afonso V é marcante nestas três últimas sondagens, mas também os numismas da Iª Dinastia o são, assim como a associação de numismas de monarcas de Leão e Castela.

Esperamos que este trabalho de investigação, associado com os dados que já possuímos, e estudos de demais colegas, constitua assim um contributo mais, face ao conhecimento deste espaço em si, assim como das relações passíveis de atribuição com espaços geográficos diversos.

O estudo em si encontra-se assim presente nestes dois volumes a apresentar como resultado da investigação centrada nesta temática e tida durante a frequência do Mestrado em Portugal Islâmico e o Mediterrâneo.

3. Catálogo

4. Quadros e gráficos

Monarcas		
D. Sancho I	1	0,3%
D. Afonso II	0	0,0%
D. Sancho II	28	8,8%
D. Afonso III	13	4,1%
D. Dinis I	5	1,6%
D. Afonso IV	0	0,0%
D. Pedro I	4	1,3%
D. Fernando I	12	3,8%
D. João I	25	7,9%
D. Duarte I	4	1,3%
D. Afonso V	155	48,7%
D. João I / D. Afonso V	1	0,3%
D. João III	1	0,3%
D. Enrique III de Castela e Leão	1	0,3%
D. Enrique IV de Castela e Leão	2	0,6%
D. Afonso X de Castela e Leão	6	1,9%
Indeterminado	60	18,9%

Quadro 1

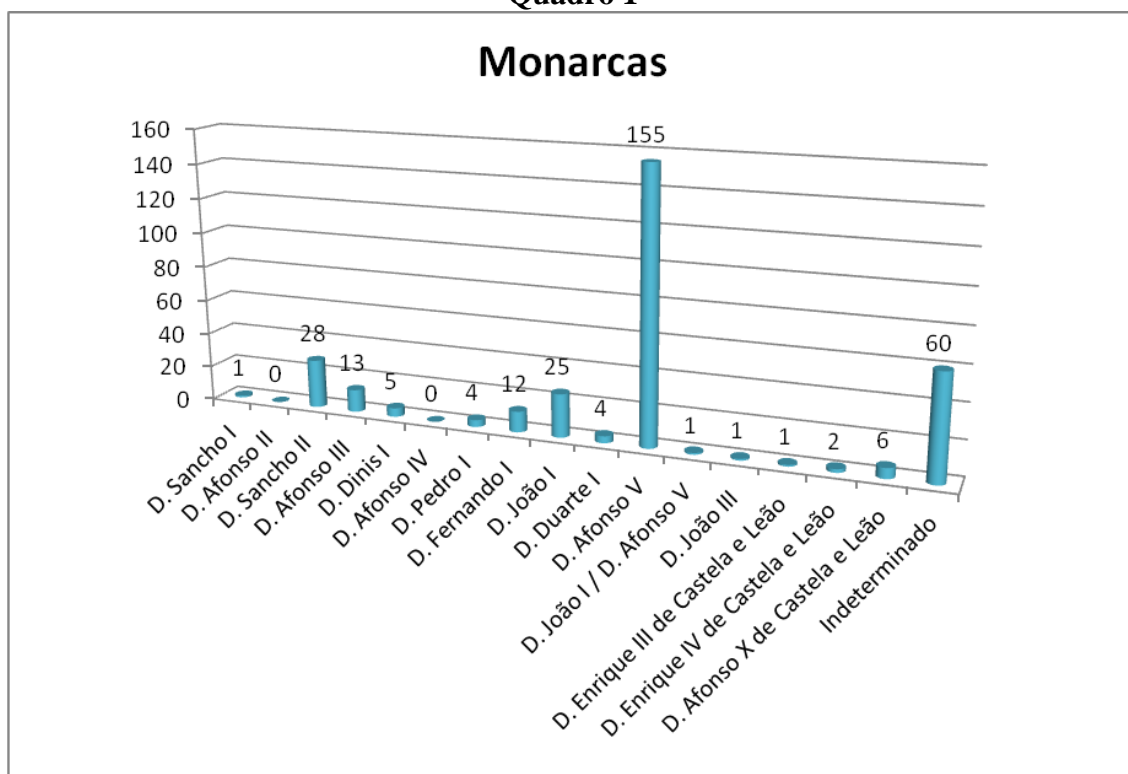


Gráfico 1

Tipologia Metálica		
Prata	2	0,6%
Bolhão	142	44,7%
Cobre	173	54,4%
Indeterminado	1	0,3%

Quadro 2

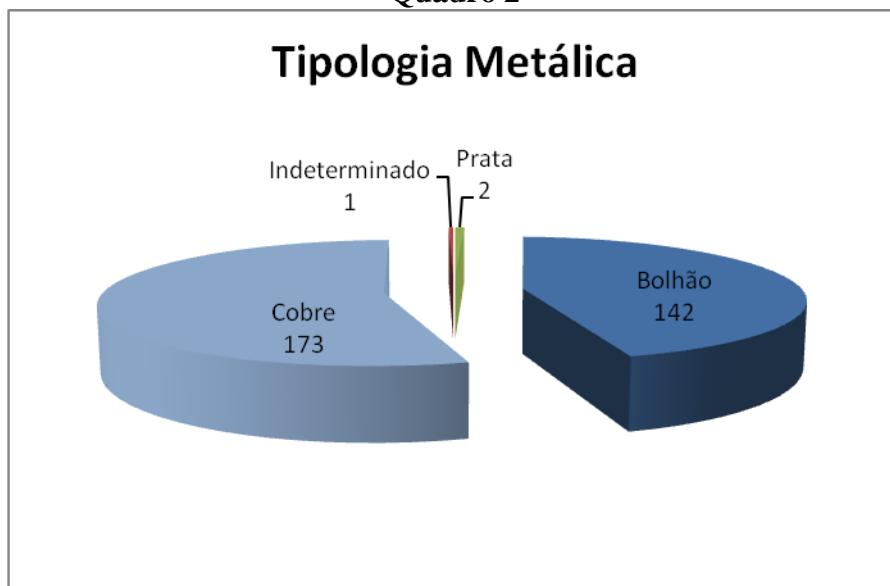


Gráfico 2

Locais de Cunhagem		
Lisboa	21	6,6%
Porto	12	3,8%
Évora	1	0,3%
Ceuta ou Lisboa	16	5,0%
Porto ou Lisboa	3	0,9%
Indeterminado	262	82,4%
Sevilha	3	0,9%

Quadro 3

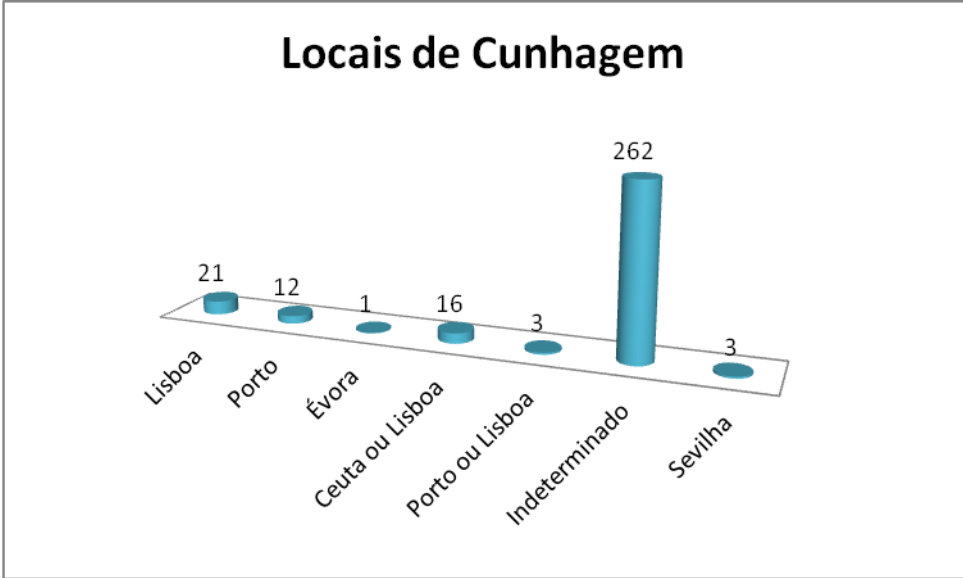


Gráfico 3

Cronologia Monetária		
Séc. XII a XIII	1	0,3%
Séc. XII a XIV	2	0,6%
Séc. XIII	49	15,4%
Sécs. XIII a XIV	47	14,8%
Séc. XIV	22	6,9%
Sécs. XIV a XV	16	5,0%
Séc. XV	166	52,2%
Séc. XV a XVI	6	1,9%
Séc. XVI	1	0,3%
Indeterminada	8	2,5%

Quadro 4

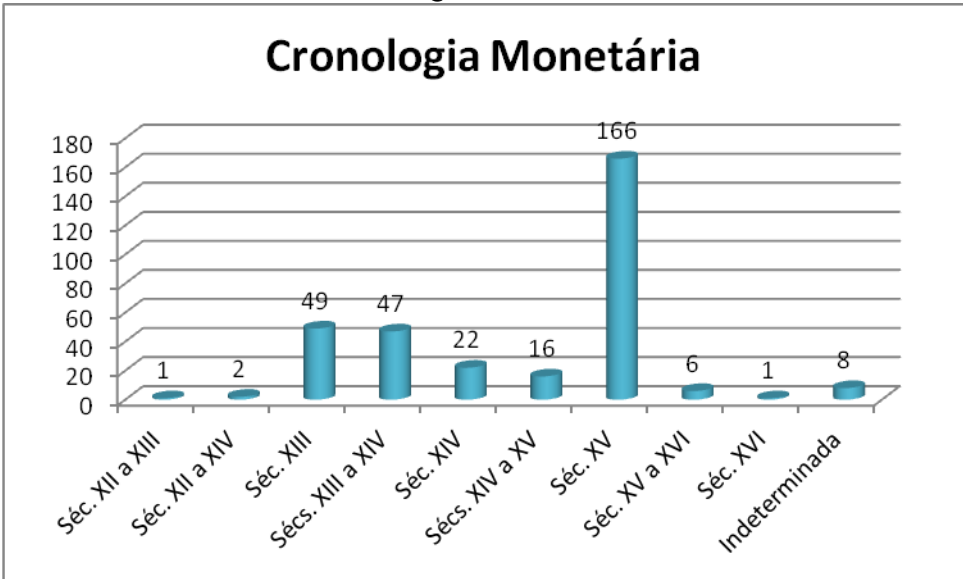


Gráfico 4

Tipologia Monetária				
A	D.Sancho I	Mealha (Meio Dinheiro)	1	0,3%
B	D.Sancho II	Dinheiro	28	8,8%
C	D. Afonso III	Dinheiro	13	4,1%
D	D. Dinis I	Dinheiro	5	1,6%
E	D. Pedro I	Dinheiro	4	1,3%
F	D. Fernando I	Dinheiro	11	3,5%
		Pilarte coroadado (7 Dinheiros)	1	0,3%
G	D. João I	Meio Real atípico	2	0,6%
		Meio Real branco	2	0,6%
		Meio Real cruzado	2	0,6%
		Meio Real de dez soldos	1	0,3%
		Quarto de Real cruzado	6	1,9%
		Real de dez soldos	3	0,9%
		Real branco	3	0,9%
		Real preto	3	0,9%
		Real de três e meia libras	1	0,3%
Quarto de Real cruzado	2	0,6%		
H	D. Duarte I	Meio Real preto	2	0,6%
		Real preto	2	0,6%
I	D. Afonso V	Ceítal	148	46,5%
		Chinfrão (12 Reais brancos)	1	0,3%
		Cotrim (5/6 de Real branco)	1	0,3%
		Meio Real preto (1/20 de Real branco)	5	1,6%
J	D. João I / D. Afonso V	Real preto e Ceítal	1	0,3%
L	D. João III	Ceítal	1	0,3%
M	D. Enrique III de Castela e Leão	Cornado	1	0,3%
N	D. Enrique IV de Castela e Leão	Dinero	2	0,6%
O	D. Afonso X de Castela e Leão	Dinero	5	1,6%
		Maravedi preto	1	0,3%
P	Indeterminado	Indeterminadas	60	18,9%

Quadro 5

Tipologia Monetária

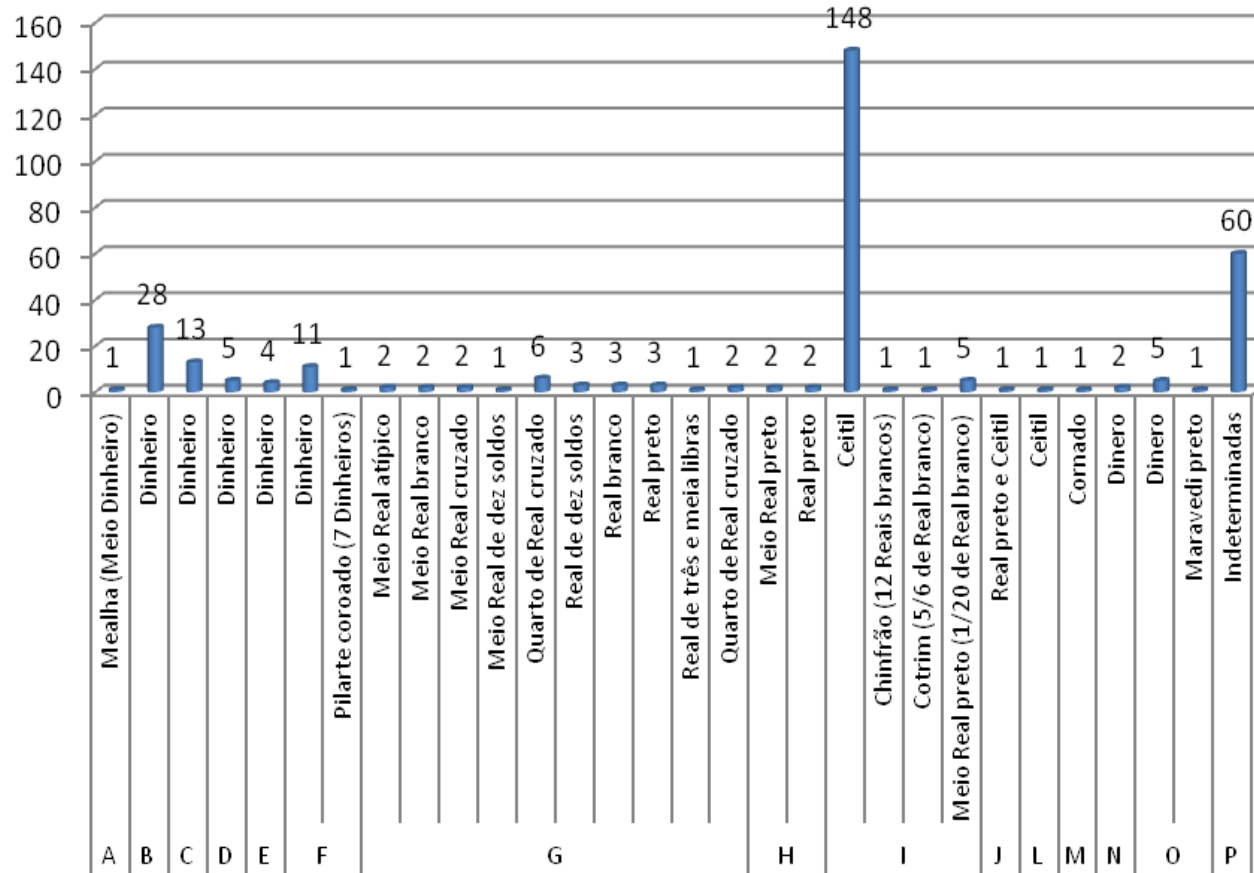


Gráfico 5

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
I (?)	1984	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	1	Dinheiro
I (?)	1984	1	D. Afonso V	Cobre	XV	2	Ceutil
I (?)	1984	1	Indeterminado	Cobre	Indeterminada	3	Indeterminada
Indeterminada (peneiração)	1984	1	D. Afonso V	Cobre	XV	4	Ceutil
I (?)	1984	1	D. Afonso V	Cobre	XV	5	Ceutil
I (?)	1984	1	D. Afonso V	Cobre	XV	6	Ceutil
I (?)	1984	1	D. Afonso V	Cobre	XV	7	Ceutil
D	1992	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	8	Real de Dez Soldos
B	1992	1	D. Afonso V	Cobre	XV	9	Ceutil
B	1992	1	D. Dinis I	Bolhão	XIII-XIV	10	Dinheiro
B	1992	1	Indeterminado	Cobre	XV-XVI	11	Ceutil
D	1992	1	D. João I	Bolhão	XIV	12	Quarto de Real Cruzado
D	1994	1	D. João I e D. Afonso V	Cobre	XIV-XV	13	Real Preto recunhada como Ceutil
D	1994	1	D. Afonso V	Cobre	XV	14	Ceutil
D	1994	1	D. Afonso V	Cobre	XV	15	Ceutil
E	1996	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV-XVI	16	Ceutil
E	1996	1	1ª Dinastia ?	Bolhão	Indeterminada	17	Indeterminada
E	1996	1	D. João I ?	Prata ?	XIV-XV ?	18	Quarto Real de Dez Soldos ?
E	1996	1	Indeterminado	Cobre	XV-XVI	19	Ceutil
E	1996	1	D. Dinis ?	Bolhão	XIII-XIV ?	20	Dinheiro
E	1996	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	21	Dinheiro

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
E	1996	1	D. Afonso V	Cobre	XV	22	Ceutil
E	1996	1	D. João I ?	Bolhão	XIV-XV ?	23	Meio Real Branco ?
E	1996	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	24	Real de Dez Soldos
E	1996	1	D. Afonso V	Cobre	XV	25	Ceutil
E	1996	1	D. João III ?	Cobre	XVI ?	26	Ceutil
E	1996	1	D. Afonso V	Cobre	XV	27	Ceutil
E	1996	1	D. Afonso V	Cobre	XV	28	Ceutil
E	1996	1	D. Afonso V	Cobre	XV	29	Ceutil
E	1996	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	30	Dinheiro
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	31	Ceutil
F	1997	1	D. Enrique IV (Castela e Leão)	Bolhão (Vellón)	XV	32	Dinheiro (Dinero)
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	33	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	34	Ceutil
F	1997	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	35	Dinheiro
E	1997	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	36	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	37	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	38	Ceutil
F	1997	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	39	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	40	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	41	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	42	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	43	Ceutil
F	1997	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	44	Dinheiro
F	1997	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	45	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	46	Ceutil

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	47	Ceutil
F	1997	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	48	Dinheiro
E	1997	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	49	Dinheiro
F	1997	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	50	Dinheiro
E	1997	10	Indeterminados	Bolhão	1ª Dinastia ?	51	Dinheiros ?
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	52	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	53	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	54	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	55	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	56	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	57	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	58	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	59	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	60	Ceutil
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	61	Ceutil
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	62	Ceutil
E	1997	1	Indeterminado	Bolhão	XII-XIV	63	Dinheiro
F	1997	1	Indeterminado	Bolhão	XII-XIV	64	Dinheiro
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	65	Ceutil
E	1997	1	D. João I	Bolhão	XV	66	Meio Real Cruzado
F	1997	1	D. Dinis I	Bolhão	XIII-XIV	67	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	68	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	69	Dinheiro
F	1997	1	D. Manuel I ou D. João III	Cobre	XV-XVI	70	Ceutil

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1997	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	71	Dinheiro (Dinero)
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	72	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	73	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	74	Ceítíl
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	75	Ceítíl
E	1997	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	76	Dinheiro
E	1997	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	77	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso III a D. Pedro I ?	Bolhão	XIII-XIV ?	78	Dinheiro ?
E	1997	1	D. Enrique IV (Castela e Leão)	Bolhão (Vellón)	XV	79	Dinheiro (Dinero)
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	80	Ceítíl
F	1997	1	D. João I	Bolhão	XIV	81	Meio Real Atípico
E	1997	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	82	Dinheiro
F	1997	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	83	Dinheiro
F	1997	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	84	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	85	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	86	Meio Real Preto
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	87	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	88	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	89	Ceítíl
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	90	Ceítíl

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1997	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	91	Dinheiro (Dinero)
F	1997	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	92	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	93	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	94	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	95	Ceítíl
E	1997	1	D. João I	Bolhão	XV	96	Meio Real Cruzado
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	97	Meio Real Preto
E	1997	1	D. João I	Bolhão ?	XIV-XV	98	Indeterminada
E	1997	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	99	Dinheiro
F	1997	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	100	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	101	Ceítíl
E	1997	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	102	Dinheiro
E	1997	1	D. Duarte I	Cobre	XV	103	Meio Real Preto
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	104	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	105	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	106	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	107	Ceítíl
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	108	Ceítíl
E	1997	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	109	Dinheiro
E	1997	1	D. Dinis I	Bolhão	XIII-XIV	110	Dinheiro
E	1997	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	111	Dinheiro (Dinero)
E	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	112	Ceítíl

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
E	1997	1	D. João I	Bolhão	XV	113	Meio Real Branco
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	114	Ceutil
F	1997	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	115	Dinheiro
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	116	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	117	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	118	Ceutil
F	1997	1	D. Afonso V	Cobre	XV	119	Meio Real Preto
G	1998	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	120	Dinheiro
F	1998	1	D. João I	Bolhão	XIV	121	Quarto de Real Cruzado
F	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	122	Ceutil
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	123	Ceutil
E	1998	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	124	Dinheiro
F	1998	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	125	Dinheiro (Dinero)
E	1998	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	126	Dinheiro
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	127	Ceutil
F	1998	1	D. João I	Cobre	XIV-XV	128	Real Preto
G	1998	1	D. Pedro I	Bolhão	XIV	129	Dinheiro
G	1998	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	130	Dinheiro
F	1998	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	131	Dinheiro
F	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	132	Ceutil
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	133	Ceutil

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1998	1	D. Duarte I	Cobre	XV	134	Real Preto
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	135	Ceitel
G	1998	1	D. João I	Bolhão	XV	136	Real Branco
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	137	Ceitel
E	1998	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	138	Dinheiro
E	1998	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	139	Dinheiro
G	1998	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	140	Dinheiro
G	1998	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	141	Dinheiro
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	142	Ceitel
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	143	Ceitel
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	144	Ceitel
G	1998	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	145	Dinheiro
E	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	146	Ceitel
G	1998	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	147	Dinheiro
F	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	148	Ceitel
F	1998	1	D. João I	Cobre	XIV-XV	149	Real Preto
F	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	150	Ceitel
F	1998	1	D. Dinis I	Bolhão	XIII-XIV	151	Dinheiro
F	1998	1	D. Pedro I	Bolhão	XIV	152	Dinheiro
G	1998	1	D. Afonso V	Cobre	XV	153	Ceitel
F	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	154	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	155	Ceitel
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	156	Ceitel

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	157	Ceutil
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	158	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	159	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	160	Ceutil
F	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	161	Dinheiro
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV	162	Meio Real Atípico
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	163	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	164	Ceutil
F	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	165	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	166	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	167	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	168	Dinheiro
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	169	Quarto de Real Cruzado
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	170	Ceutil
F	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	171	Pilarte Coroado
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	172	Meio Real Preto
G	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	173	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	174	Ceutil
F	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	175	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	176	Dinheiro
E	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	177	Ceutil
G	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	178	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	179	Ceutil

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	180	Ceitel
G	1999	1	D. Afonso V a D. Sebastião I	Cobre	XV-XVI	181	Ceitel
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	182	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	183	Ceitel
F	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV	184	Quarto de Real Cruzado
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	185	Ceitel
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	186	Ceitel
F	1999	1	D. Sancho II ?	Bolhão	XIII ?	187	Dinheiro
F	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	188	Dinheiro
F	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	189	Dinheiro
F	1999	1	-----	Cobre ?	-----	190	Fivela ?
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	191	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	192	Ceitel
F	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	193	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	194	Ceitel
F	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV	195	Quarto de Real Cruzado
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	196	Ceitel
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	197	Ceitel
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	198	Ceitel
G	1999	1	Indeterminado	Cobre	XV-XVI	199	Ceitel
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	200	Ceitel
E	1999	1	D. Pedro I	Bolhão	XIV	201	Dinheiro
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	202	Meio Real de Dez Soldos

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	203	Ceítíl
E	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	204	Ceítíl
G	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	205	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	206	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho I	Bolhão	XII-XIII	207	Mealha
G	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	208	Dinheiro
G	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	209	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso III a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	210	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	211	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	212	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	213	Dinheiro
G	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	214	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	215	Dinheiro
G	1999	1	D. Dinis I	Bolhão	XIII-XIV	216	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	217	Ceítíl
F	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	218	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	219	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	220	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	221	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	222	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	223	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	224	Ceítíl

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	225	Ceítíl
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	226	Ceítíl
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	227	Ceítíl
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	228	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	229	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	230	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	231	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	232	Ceítíl
F	1999	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	233	Ceítíl
G	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	234	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	235	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	236	Ceítíl
E	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	237	Dinheiro
E	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	238	Ceítíl
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	239	Real de Três e Meia Libras
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	240	Ceítíl
F	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	241	Real de Dez Soldos
F	1999	1	D. Afonso V	Bolhão	XV	242	Cotrim
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	243	Real Branco
G	1999	1	D. João I	Bolhão	XV	244	Real Branco
G	1999	1	D. Duarte I	Cobre	XV	245	Real Preto
G	1999	1	D. Duarte I	Cobre	XV	246	Meio Real Preto
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	247	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	248	Ceítíl
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	249	Ceítíl

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	250	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Prata	XV	251	Chinfrão
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	252	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	253	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	254	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	255	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	256	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	257	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	258	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	259	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	260	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	261	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	262	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V ou D. João II	Cobre	XV	263	Ceutil
F	1999	1	Indeterminado	Cobre	Indeterminada	264	Indeterminada
E	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	265	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	266	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	267	Ceutil
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	268	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	269	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	270	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	271	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	272	Ceutil
E	1999	1	D. Afonso V ?	Cobre	XV ?	273	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	274	Ceutil
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	275	Ceutil

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	276	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	277	Ceutil
F	1999	1	D. Pedro I	Bolhão	XIV	278	Dinheiro
G	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	279	Dinheiro
G	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	280	Dinheiro
F	1999	1	D. João I	Bolhão	XIV-XV	281	Quarto de Real Cruzado
F	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	282	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso II ou D. Sancho II	Bolhão	XIII	283	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	284	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	285	Dinheiro
F	1999	1	D. João I	Cobre	XIV-XV	286	Real Preto
F	1999	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	287	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	288	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	289	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso II ou D. Sancho II	Bolhão	XIII	290	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	291	Dinheiro
E	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	292	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	293	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	294	Dinheiro
G	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	295	Dinheiro

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
G	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	296	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	297	Dinheiro
E	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	298	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	299	Dinheiro
F	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	300	Dinheiro
G	1999	1	D. Sancho II	Bolhão	XIII	301	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	302	Dinheiro
F	1999	1	D. Dinis I ou D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	303	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso III	Bolhão	XIII	304	Dinheiro
G	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	305	Dinheiro
E	1999	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	306	Dinheiro
G	1999	1	D. Afonso V	Cobre	XV	307	Ceítal
G	1999	1	D. Enrique III (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIV-XV	308	Cornado
G	1999	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	309	Maravedi Preto
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	310	Ceítal
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	311	Ceítal
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	312	Ceítal
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	313	Ceítal
F	2000	1	D. Fernando I	Bolhão	XIV	314	Dinheiro
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	315	Ceítal

Quadrícula	Ano de Intervenção	N.º de exemplares	Monarcas	Metal	Cronologia (Sécs.)	N.º Inventário	Tipologia monetária
F	2000	1	D. Dinis I a D. Pedro I	Bolhão	XIII-XIV	316	Dinheiro
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	317	Ceítíl
F	2000	1	D. Afonso V	Cobre	XV	318	Ceítíl
F	2000	1	D. Afonso X (Castela)	Bolhão (Vellón)	XIII	319	Dinheiro (Dinero)

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
1984	1)	5 D. Afonso V 2 Indeterminadas	0	0	0	0	0	0	0
	2)	1 Indeterminada 1 Sécs. XIII/XIV 5 Séc. XV	-	-	-	-	-	-	-
1992	1)	0	0	1 D. Dinis I 1 D. Afonso V 1 Indeterminada	0	2 D. João I	0	0	0
	2)	-	-	1 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XV 1 Sécs. XV/XVI	-	2 Sécs. XIV/XV	-	-	-
1994	1)	0	0	0	0	1 D. João I (recunhado em tempos de D. Afonso V) 2 D. Afonso V	0	0	0
	2)	-	-	-	-	1 Sécs. XIV e XV 2 Séc. XV	-	-	-

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
1996	1)	0	0	0	0	0	2 D. Sancho II 1 D. João I 5 D. Afonso V 7 Indeterminadas	0	0
	2)	-	-	-	-	-	2 Séc. XIII 1 Séc. XIV/XV 5 Séc. XV 2 Sécs. XV/XVI	-	-
1997	1)	0	0	0	0	0	1 D. Sancho II 1 D. Afonso III 2 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Dinis I 2 D. Dinis I ou/a D. Pedro I 1 D. Fernando I 4 D. João I 1 D. Duarte I 9 D. Afonso V 11 Indeterminadas 1 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique IV de Castela e Leão	2 Indeterminadas 4 D. Sancho II 2 D. Afonso III 3 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Dinis I 5 D. Dinis I ou/a D. Pedro I 2 D. Fernando I 1 D. João I 38 D. Afonso V 1 D. Manuel I ou D. João III 2 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique IV de Castela e Leão	0

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
	2)	-	-	-	-	-	3 Séc. XIII 5 Séc. XIII/XIV 1 Séc. XIV 1 Sécs. XIV/XV 14 Séc. XV 11 Indeterminadas	1 Sécs. XII/XIV 8 Séc. XIII 9 Sécs. XIII/XIV 2 Séc. XIV 39 Séc. XV 1 Sécs. XV/XVI	-
1998	1)	0	0	0	0	0	2 D. Sancho II 2 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Afonso V	1 D. Dinis I 1 D. Dinis I a D. Pedro I 1 D. Pedro I 3 D. João I 1 D. Duarte I 4 D. Afonso V 1 D. Afonso X de Castela	1 D. Sancho II 1 D. Afonso III 3 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Dinis I a D. Pedro I 1 D. Pedro I 1 D. João I 9 D. Afonso V
	2)	-	-	-	-	-	2 Séc. XIII 2 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XV	1 Séc. XIII 2 Sécs. XIII/XIV 2 Séc. XIV 2 Sécs. XIV/XV 5 Séc. XV	2 Séc. XIII 4 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XIV 10 Séc. XV

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
1999	1)	0	0	0	0	0	<p>1 D. Sancho II 1 D. Afonso III 2 D. Dinis I a D. Pedro I 1 D. Pedro I 4 D. Afonso V 1 Indeterminada</p>	<p>5 D. Sancho II 3 D. Afonso III 1 D. Afonso III a D. Pedro I 5 D. Dinis I a D. Pedro I 5 D. Dinis I ou D. Pedro I 1 D. Pedro I 4 D. Fernando I 5 D. João I 26 D. Afonso V 1 D. Afonso V ou D. João II 4 Indeterminadas</p>	<p>1 D. Sancho I 2 D. Afonso II ou D. Sancho II 12 D. Sancho II 5 D. Afonso III 1 D. Dinis I 3 D. Dinis I ou D. Pedro I 4 D. Dinis I a D. Pedro I 4 D. Fernando I 6 D. João I 2 D. Duarte I 40 D. Afonso V 1 D. Afonso V a D. Sebastião I 2 Indeterminadas 1 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique III de Castela</p>
	2)	-	-	-	-	-	<p>2 Séc. XIII 1 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XIV 4 Séc. XV 1 Indeterminada</p>	<p>8 Séc. XIII 11 Sécs. XIII/XIV 7 Séc. XIV 3 Sécs. XIV/XV 27 Séc. XV 4 Indeterminadas</p>	<p>1 Sécs. XII/XIII 20 Séc. XIII 8 Sécs. XIII/XIV 5 Séc. XIV 5 Sécs. XIV/XV 43 Séc. XV 2 Sécs. XV/XVI 1 Indeterminada</p>

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
2000	1)	0	0	0	0	0	0	1 D. Dinis I a D. Pedro I 1 D. Fernando I 7 D. Afonso V 1 D. Afonso X de Castela	0
	2)	-	-	-	-	-	-	1 Séc. XIII 1 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XIV 7 Séc. XV	-

ANO		QUADRÍCULAS							
		I	A	B	C	D	E	F	G
TOTAIS	1)	1 Indeterminado 5 D. Afonso V 1 Indeterminada	0	1 D. Dinis I 1 D. Afonso V 1 Indeterminada	0	2 D. João I 1 D. João I (recu- nhado em tempos de D. Afonso V) 2 D. Afonso V	6 D. Sancho II 2 D. Afonso III 4 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Dinis I 4 D. Dinis I ou/a D. Pedro I 1 D. Pedro I 1 D. Fernando I 5 D. João I 1 D. Duarte I 19 D. Afonso V 19 Indeterminada 1 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique IV de Castela e Leão	9 D. Sancho II 5 D. Afonso III 4 D. Afonso III a D. Pedro I 2 D. Dinis I 17 D. Dinis I ou/a D. Pedro I 2 D. Pedro I 7 D. Fernando I 9 D. João I 1 D. Duarte I 75 D. Afonso V 1 D. Afonso V ou D. João II 1 D. Manuel I ou D. João III 4 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique IV de Castela e Leão 6 Indeterminadas	1 D. Sancho I 2 D. Afonso II ou D. Sancho II 13 D. Sancho II 6 D. Afonso III 3 D. Afonso III a D. Pedro I 1 D. Dinis I 8 D. Dinis I ou/a D. Pedro I 1 D. Pedro I 4 D. Fernando I 7 D. João I 2 D. Duarte I 49 D. Afonso V 1 D. Afonso V a D. Sebastião I 2 Indeterminadas 1 D. Afonso X de Castela 1 D. Enrique III de Castela
	2)	1 Indeterminada 1 Sécs. XIII/XIV 5 Séc. XV	-	1 Sécs. XIII/XIV 1 Séc. XV 1 Sécs. XV/XVI	-	3 Sécs. XIV/XV 2 Séc. XV	9 Séc. XIII 8 Séc. XIII/XIV 1 Séc. XIV/XV 2 Séc. XIV 1 Sécs. XIV/XV 24 Séc. XV 2 Sécs. XV/XVI 12 Indeterminadas	1 Sécs. XII/XIV 18 Séc. XIII 23 Sécs. XIII/XIV 12 Séc. XIV 5 Sécs. XIV/XV 78 Séc. XV 1 Sécs. XV/XVI 4 Indeterminadas	1 Sécs. XII/XIII 22 Séc. XIII 12 Sécs. XIII/XIV 6 Séc. XIV 5 Sécs. XIV/XV 53 Séc. XV 2 Sécs. XV/XVI 1 Indeterminada

Dados da Base de Dados do IGESPAR (Endovelico), freguesia da Sé, Faro – última consulta efectuada a 25.09.2011

Designação	CNS	Tipo	Período	Descrição	Meio
“Polperro” (1832) – Quatro Águas, Faro	29365	Naufrágio	Contemporâneo	Referência bibliográfica sobre naufrágio de bergantim carregado com 60 arrobas de vinho. Salvo o vinho, posto em arrecadação para ser exportado, bem como aparelhos de maçames e mastros. Todos os naufragos postos em quarentena.	Aquático
Alto de Santo António	7720	Estação de Ar Livre	Paleolítico Médio	Na colina de Santo António G. Zbyzewski e Abel Viana localizaram a estação com indústria lítica identificada como "de estilo lusitaniano, provavelmente contemporânea do mustierense". Destruído pela urbanização.	Terrestre
Alto do Rodes	7716	Achado(s) Isolado(s)	Neo-Calcolítico	Estação descoberta por Abel Viana após o Congresso de Córdova em 1944. Viana e Zbyzewski descrevem-na como sendo acheulense e "mustieroide".	Terrestre
Amendoal	1634	Villa	Romano	Pavimento revestido de mosaico policromado, no qual se identificam símbolos suásticos e cruciformes. Existem ainda mais seis pavimentos. Este espaço foi escavado em 1878 por Estácio da Veiga, não tendo contudo sido possível determinar se se tratava de uma villa.	Terrestre
Antiga Fábrica de Cerveja	12635	Vestígios Diversos	Romano e Idade Média	Na intervenção realizada nas antigas instalações da Fábrica de Cerveja Portugália, na Vila-Adentro registaram-se vestígios relativamente bem conservados de um tanque, possivelmente de termas, bem como foi possível definir o limite da torre de menagem, ou seja o embasamento da parede e do caminho de ronda.	Terrestre
Areal Gordo	13890	Achado(s) Isolado(s)	Paleolítico Superior	Foi identificado um raspador sobre lasca em quartzo e um pequeno núcleo de sílex.	Terrestre
Bairro do Colégio	10911	Necrópole	Romano	Conjunto de oito túmulos provavelmente do século III ou IV, destruídos pela urbanização.	Terrestre
Campo da Trindade	7740	Necrópole	Idade do Bronze	Não foi possível confirmar no terreno esta informação devido à intensa urbanização local e movimentação de terras verificada.	Terrestre

Dados da Base de Dados do IGESPAR (Endovelico), freguesia da Sé, Faro – última consulta efectuada a 25.09.2011

Designação	CNS	Tipo	Período	Descrição	Meio
Espaldão	10913	Inscrição	Medieval Cristão	Inscrição hebraica do séc. XIV. Encontra-se depositada no Museu Lapidar de Faro. Encontrava-se no cemitério do Espaldão.	Terrestre
Faro – Alto de Santo António	10920	Indeterminado	Paleolítico	Foram identificados materiais líticos. O sítio foi destruído por urbanização.	Terrestre
Faro – Bairro Lethes	1613	Necrópole	Romano	Várias sepulturas romanas, possivelmente estarão relacionadas com as sepulturas encontradas em 1984 no Bairro do Colégio. Há referências a uma intervenção realizada por Abel Viana.	Terrestre
Faro – Horta da Misericórdia	1102	Vestígios Diversos	Medieval Cristão	Até ao ano de 1985 não se fez uma especificação do sítio, aparecendo integrado nos trabalhos arqueológicos da área, ou centro urbano de Faro. Esta jazida apresenta uma estratigrafia completa entre os séculos. X e XIX, com estruturas dos séculos XVII-XVIII e anteriores.	Terrestre
Faro – Largo da Sé	3733	Templo	Romano, Medieval Islâmico e Medieval Cristão	Em 1933 foram detectadas duas camadas arqueológicas, uma com vestígios islâmicos e outra com vestígios romano-visigóticos, que corresponderia ao Forum da antiga cidade. Nesta segunda camada identificou-se uma parede, um compartimento revestido de opus signinum, que funcionaria como um tanque ou uma pequena cisterna. Em 1940 surgiram os alicerces de um grande templo que ocuparia todo o largo e a actual Sé.	Terrestre

Dados da Base de Dados do IGESPAR (Endovelico), freguesia da Sé, Faro – última consulta efectuada a 25.09.2011

Designação	CNS	Tipo	Período	Descrição	Meio
Faro – Largo das Mouras Velhas	32931	Necrópole	Romano	O espaço em que se encontra este Largo é integrado na malha urbana da cidade de Faro com a expansão da área edificada que ocorre de meados do séc. XV aos finais do sec. XVII, ficando, então, abrangido pela construção da 2. ^a cerca. Esta expansão coincide com a construção de importantes edifícios religiosos como é o caso do Colégio de Santiago Maior, conhecido como Colégio dos Jesuítas, fundado nos finais do séc. XVI. Este colégio, cujo edifício constitui o limite SE do largo até aos dias de hoje "dispunha de uma extensa horta cujo perímetro constituía um dos baluartes da cerca seiscentista" (PAULA; PAULA, 1993). No período romano, situar-se-ia aqui uma das necrópoles da cidade, junto à via que ligava a cidade de Ossónoba à cidade de Balsa. Os seus vestígios foram alvo de intervenções arqueológicas desde, pelo menos, o século XIX (VEIGA, 1951).	Terrestre
Faro – Necrópole da Rua das Alcaçarias	1524	Necrópole	Romano (Século II e III)	Cemitério romano do século II/III d.C. situado na Rua das Alcaçarias, que foi posto a descoberto quando se procedia à abertura de uma zona de caves para prédio. O sítio parece tratar-se de um pequeno cemitério familiar, com grande homogeneidade cronológica e de cultura material. Os materiais encontrados sugerem que se trata de um cemitério do século II d.C. e século III d.C., com artigos importados.	Terrestre
Faro – Polícia Judiciária	10916	Vestígios Diversos	Romano, Idade Média e Medieval Islâmico	Estrutura urbana, onde foram detectados poços, silos, condutas de água e depósitos de viveres.	Terrestre
Faro – Praça Dom Afonso III	10917	Vestígios Diversos	Romano	Vestígios de estruturas de época romana descobertos aquando das obras de remodelação da Praça Dom Afonso III.	Terrestre

Dados da Base de Dados do IGESPAR (Endovelico), freguesia da Sé, Faro – última consulta efectuada a 25.09.2011

Designação	CNS	Tipo	Período	Descrição	Meio
Faro – Rua de Portugal n.º 33-35	23750	Necrópole	Romano, Império	Foi identificada no local uma necrópole de inumação de época romana (cronologias mais precisas são impossíveis dada a ausência de espólio identificativo), composta por pelo menos 5 sepulturas, completamente destruídas pelos trabalhos de abertura da cave do imóvel. Todos os materiais recolhidos provieram das terras do corte Oeste que havia abatido, pelo que se encontram completamente descontextualizadas. Nos trabalhos de limpeza do corte não foi possível recolher materiais.	Terrestre
Faro – Rua de Santo António n.º 131	10924	Necrópole	Romano	Um túmulo.	Terrestre
Faro – Rua do Castelo n.º 13	13295	Depósito	Moderno e Contemporâneo	No n.º 13 da Rua do Castelo foram identificadas duas fases de ocupação do espaço: A 1ª enquadra-se entre a segunda metade do século XVII e a primeira metade do século XVIII, sendo constituída na sua totalidade por níveis de aterro e de regularização do terreno; a 2ª fase - Corresponde grosso modo à ocupação do espaço, em época Contemporânea/Contemporânea Recente, como armazém de frutos secos, tendo sido posteriormente transformado em adega.	Terrestre
Fortaleza de Faro	2995	Fortificação	Romano, Medieval Islâmico, Medieval Cristão e Moderno	Muralhas e torre medievais com reaproveitamento de materiais romanos, visigóticos e muçulmanos. No decurso dos trabalhos arqueológicos efectuados para determinar a articulação destas duas realidades, foram identificados poucos materiais de cronologia romana, descontextualizados e materiais de cronologia Moderna. A análise da arquitectura leva a crer que terá sido edificada numa fase não anterior ao califado, podendo ter sofrido uma remodelação almóada. Fica assim descartada a hipótese de se tratar de uma construção tardo-romana, podendo no entanto ter existido no local um alinhamento semelhante.	Terrestre

Dados da Base de Dados do IGESPAR (Endovelico), freguesia da Sé, Faro – última consulta efectuada a 25.09.2011

Designação	CNS	Tipo	Período	Descrição	Meio
Horta do Pinto	7747	Vestígios Diversos	Romano	Pavimento e colunas destruídas pela construção de um poço.	Terrestre
Misericórdia de Faro	10912	Templo	Alta Idade Média	Capitel visigótico, escavado na parte superior, que foi aproveitado como pia de água benta.	Terrestre
Neves Pires 1	14363	Concheiro	Indeterminado (Pré-História)	As obras de implantação das salinas puseram a descoberto um corte, no qual surge uma estreita faixa de conchas associadas a material lítico em sílex. Este achado localiza-se na área destinada aos equipamentos terrestres, entre o "edifício comercial" e os "estacionamentos" e trata-se de um presumível concheiro de época indeterminada.	Terrestre
Neves Pires 3	14364	Achado(s) Isolado(s)	Idade do Ferro	No corte da salina recolheu-se um fragmento de prato com decoração em bandas. O achado situa-se na área de projecto concebida como "marinhas" (a requalificar).	Terrestre
Pedra do Zimbral	10927	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Encontrava-se submersa junto ao hangar da Reserva da Ria Formosa.	Terrestre
Rio Seco	6446	Vestígios Diversos	Romano	Numa extensão de 600 metros ao longo do Rio Seco e no lugar de Rio Seco foi encontrado grande quantidade de cerâmica romana à superfície.	Terrestre
Sé de Faro	26102	Igreja	Moderno	Na sequência da descoberta de um túmulo gótico na Capela de São Domingos, na Sé de Faro, foram promovidas pela DGEMN obras de recuperação e valorização na qual se integraram trabalhos arqueológicos realizados. A intervenção de 2006 permitiu a recolha de novos dados referentes à Capela nos séculos XV-XVI e posteriores alterações barrocas, bem como a recuperação de artefactos diversos destes períodos cronológicos.	Terrestre
Vale de Carneiros	963	Vestígios Diversos	Romano	Horta próxima de Faro onde surgiram bases de coluna, alguns objectos romanos e pavimentos de mosaico, uma moeda de Adriano, lucernas do século I d.C. Foi identificado um depósito de lucernas.	Terrestre

5. Glossário

Abecedário – Diz-se do desenho das letras ou gravura das moedas.

Acrescentada – Diz-se da moeda a que se lhe acrescentou um pedaço de outra semelhante a fim de adquirir o peso devido; o que aconteceu comumente aos dirhems almorávidas que circularam em Portugal nos primórdios da monarquia.

Algarismo Árabe – Cada um dos sinais que compõem o sistema usual de numeração conhecido como árabe. São sinais convencionais de quantidade, criados no séc. VII e introduzidos nas escritas europeias no séc. X.

Almóadas – Do árabe *al-muwahhidun*, «adepto da Unidade», de acordo com a doutrina de Muhammad Ibn Tumart, que proclamou a imparidade de Deus. Os almóadas, uma dinastia berbere que sucedeu aos almorávidas, reinaram no Magrebe e em Espanha entre 1130 e 1269, com a capital em Marraquexe.

Almorávidas – Do árabe *al-morabitun*, «irmandade dos monges-guerreiros». Dinastia dos berberes do Sara, fundada por Yusuf Ibn Tashufin, que reinou em Marrocos e no Magrebe entre 1061 e 1106, e mais tarde na Andaluzia, em 1086. Pregavam um respeito estrito pelas regras corânicas.

Anverso – Face principal de uma moeda; o lado em que se encontra a efígie do soberano ou as indicações de maior importância.

Apagada – Legenda ou gravura de uma moeda muito gasta; moeda cuja gravação de tal modo se puiu que voltou ao seu primitivo estado de “chapa”.

Aduela ou **arruela** – Pequenos círculos. As peças de metal semelhantes às aduelas ou arruelas designam-se por besantes. Os antigos davam-lhes também o nome de “tortaus”. Também se encontram nos escudetes, nas moedas portuguesas até D. Afonso III. Muito empregados na ornamentação monetária.

Avesso – designação antiga e pouco usual para designar reverso.

Bordo – Espessura da moeda. Pode ser liso ou lavrado de pequenos sulcos paralelos, denominados serrilha, que tem por fim evitar o cerceio.

Braçagem – Custo da fabricação monetária, qualquer que seja o processo usado, e provém de “braço”, como alusão à mão humana que elaborava os diversos processos pelos quais o metal passava, até à amoedagem.

Cadinho – Vaso em que se fundiam os metais para a amoedação; também designado por «crassa».

Caligrafia islâmica – Tomada como a maior de todas as artes, dada a sua função de transcrever o Corão, a Caligrafia foi desde sempre usada para decorar cerâmica, têxteis, objectos de metal e ainda na ornamentação arquitectónica.

Ceutil – Designação de memorização da expansão portuguesa através da criação de uma nova moeda, o ceutil de (Ceuta). Houve quem propusesse em oposição com a etimologia indicada, que o “ceutil” provinha de “sextilis” ou da sexta parte do real que era. Mas, o ceutil, tinha como figuração característica a representação das muralhas de Ceuta, com três torres, banhadas pelo mar, motivo este que foi criado por D. Afonso V e que perdurou por todos os reinados subsequentes, até D. Sebastião I.

Chinfrão – Nome porque era conhecido o Meio real grosso, mandado cunhar por D. Afonso V em 1472. Com o valor de três espadins ou doze reais brancos. Posteriormente, em 1474, quando D. Afonso V entrou em Castela a pugnar pelos seus direitos ao trono desse reino de sua sobrinha e esposa, D. Joana – a “Excelente Senhora”, e que no Toro assentou arraias e estabeleceu a corte, ordenou uma cunhagem de moedas nessa cidade, cuja lei era superior às do reino.

Cotrim – Moeda de bolhão, do reinado de D. Afonso V. O seu valor era computado a cinco ceitis. A sua liga era bastante inferior, pois que os espadins, sendo igualmente de bolhão e de um tamanho bastante aproximado ao dos cotrins, valiam vinte e quatro ceitis. Por essa razão os povos queixaram-se destas moedas, nomeadamente nas Cortes de 1481 e 1482.

Dinar – Moeda árabe em ouro, com cerca de 4,5 gramas. Do latim «denarius». Unidade inspirada na moeda de ouro bizantina de Heraclio, com a seguinte legenda: “No nome de Alá, não há outro Deus senão Alá, Maomé é o enviado de Alá – Abdelmelik cunhou-a no ano 76-77 da Hégira, 695-697 da nossa era.

Dinar almorávida – moeda de ouro cunhada por Alí Ben Yusuf e seus sucessores, com 4 gramas de peso e derivada do soldo constantiniano. No ordenamento de Jerez de 1268, o Dinar almorávida equivalia a 1/60 do marco de Colónia, de 233,769 gramas. Deu origem ao Morabiti ou Maravedi.

Dinar-atsolso – O atsolso, ou terço do Dinar muçulmano.

Dinar dos soldos médios – Em documentação de Toledo, um Mizcal ou Dinar almorávida equivalia em Toledo a 4 dinares dos soldos médios.

Dinheiro – Foi nos primeiros reinados da monarquia a unidade monetária (doze dinheiros valiam um soldo e vinte soldos uma libra). Era ainda – salvo a mealha, que

raramente se cunhou – a moeda de menor valor que então existia. O seu lavramento verificou-se durante todos os reinados da primeira dinastia.

Dirhem – Moeda árabe de prata, com cerca de 3 gramas (alguns numismatas em estudos publicados em Espanha, apresentam pesos que variam entre os 2,7 a 1,5 gramas). Derivado foneticamente do grego Dracma.

Dirhem Bagl – cunhada por Ras el Bagl, para o Califa Omar, utilizando os cunhos de Cosroes, Rei da Pérsia.

Dirhem de Meca – Com 12 quilates de peso, coincidindo assim com o semimiliareense bizantino, designado como Keratión.

Dirhem Kail – Com o mesmo peso da Siliqua, 2,728 gramas. Criado pela dinastia Abássida no Oriente e introduzido por Abderrahman I no al-Andalus.

Dobra – Nome dado pelos cristãos à peça de ouro almohada, com o dobro do peso do Dinar, ou geralmente, de qualquer moeda de ouro. Este sistema durou até à queda do reino de Granada;

Nome genérico de certas moedas portuguesas, e de estrangeiras correntes em Portugal, especialmente durante a 1ª Dinastia, e conhecidas por designações próprias: Dobra de Alamy, Dobra de Banda, Dobra Barbaresca, Dobra de Dona Branca, Dobra Castelhana, Dobra cruzada, Dobra gentil, Dobra de Marrocos, Dobra Mourisca, Dobra Pé-terra, Dobra portuguesa, Dobra prasida, Dobra sevilhana e Dobra Valédia.

Dobra almohada – Moeda de ouro dos almohadas, com 4,60 gramas de peso. Tem como característica no seu tipo, um quadrado que contém em si mesmo e em várias linhas as legendas.

Dobra Baladi – Em Castela, tal como em Aragão, designam as dobras de ouro cunhadas em Granada pelos reis alahmares. Pelo ordenamento de Madrigal, de João II, em 1438, deu-se-lhes o valor de 106 maravedis. No tratado de paz entre João II de Castela e Mohamed de Granada, em 1443, obrigou-se este último, ao pagamento de 2.000 dobras baladies boas e de peso justo.

Dobra de cinco rayas – A dobra almohada e dos Nazaries de Granada, assim designada devido ao número de linhas das suas legendas em árabe. Em 1389 equivalia a 36 maravedis.

Dobra Granadina – Moeda de ouro dos reis de Granada, continuadora da almohada.

Dobra Marroqui – Dobra almohada de Marrocos. Valia em 1373, trinta e quatro maravedis.

Dobra Merini – Dos reis de Fez, reino formado após a queda do império almohada, cujo sistema monetário seguiu.

Dobra mourisca – Em Castela designa a Dobra almohada e granadina. Em 1264 valia sete reais de prata (da moeda velha).

Dobra zaena/zaenesa – A dobra de ouro do tipo da dos Hafsies, correu em Valência durante Zeyán, último rei mouro daquela cidade.

Fals (*fulus*, no plural) – Moeda de cobre ou bronze árabe, com peso e valor muito variável. Peças muçulmanas cunhadas durante o Califado e os reinos das Taifas.

Hamudi – Dirhems e Dinares principalmente. Cunhados pelas Taifas hamudies em Ceuta, no al-Andalus e em Málaga, de 1012 a 1054.

Kasimi – Nome dado entre os hispanocristãos à prata muçulmana, derivando de Cásim, perfeito da moeda de Abderrahman III de Córdoba.

Liga – fusão de dois metais.

Maravedi – Antiga moeda portuguesa e espanhola. Do árabe murabiti [dinar dos Almorávidas]. Trinta e dois maravedis equivaliam a oito quartos ou a um real.

Mazmudina – A meia dobra almohada, de mazmudi, derivando de Mazmuda, nome da tribo berbere à qual pertenciam os almohadas. Por extensão, toda a moeda de ouro muçulmana, corrente no século XIII, no tempo da conquista de Valência e Maiorca.

Mealha – antiga moeda, do latim vulgar *medalia*, por *medalia*, plural de [aes] *mediale* (meio dinheiro). Mais ínfima moeda do tempo dos nossos primeiros monarcas. Embora tivesse sido moeda própria, como valia metade de um dinheiro – e nos conta Fernão Lopes – “... quem queria fazer moeda mais pequena, cortava huum dinheiro pella metade com huuma tesoura, ou a britava com os dentes, e a metade daquel dinheiro chamavom «mealha» ou pogeia e compravom com ella huuma «melaha» de mostarda ou delfelloa, ou de tramoços, e semelhantes cousas.”

Millares – Em Bizâncio, moeda de prata. O Millares é o semidirhem almóada. É uma imitação do semidirhem almóada autêntico, do qual difere em termos de lei, peso e incorrecção do seu cunho. Foi espécie muito cunhada pelos cristãos durante o século XIII.

Mizcal – significa peso, grande ou pequeno. Dada à unidade ponderal e aplicada correntemente ao peso do Dinar.

Moeda – Peça de metal com valor circulatório estabelecido por lei.

Morabitino – O maravedi ou Dinar almorávida e também a moeda do mesmo valor de Afonso VIII de Castela.

Pilarte coroadado – O cronista Severim de Faria esclarece: “Quando El-Rei D. Fernando fez a guerra de Castela serviam El-Rei D. Henrique, o obre (Castelhano) muitos soldados franceses que vinham armados de celadas, a que eles chamavam barbudas e traziam lanças com pendões, que chamavam graves; e traziam consigo pages para as celadas, a que chamavam pilares. E querendo El-Rei deixar memória desta empresa pôs estes nomes e insígnias nas moedas, que mandou lavrar de novo.” Esta moeda, por ostentar na sua representação uma grande coroa, foi também designada por “coroadado”.

Quarto real de dez soldos – D. João I mandou cunhar os quartos de real de dez soldos em bolhão e outras moedas em liga, como o real branco, o que expressa a desvalorização da moeda.

Quirate – Moeda árabe equivalente ao meio dirham. Do grego, nome dado ao grão de alfarroba, que os bizantinos designavam por silicua ou keration, unidade ponderal para a prata.

Quirate almorávida – Fração de Dirhem de prata cunhado por Alí ben Yusuf e seus descendentes. Existem meios, quartos, oitavos e dezasseis avos de Quirate.

Real Branco – No reinado de D. João I predominam as moedas conhecidas como reais, que expressam a sucessiva desvalorização da moeda de prata e de bolhão. São o real branco, o real preto, o real cruzado e o real de dez soldos.

Real Preto – Foi a primeira moeda portuguesa de cobre.

Reverso – Face oposta do Anverso.

Sikkah – Do árabe. Casa da Moeda ou oficina monetária. Deu em espanhol Seca.

Soldo – Moeda árabe, de prata. Esta designação abrange uma série de moedas, nem sempre semelhantes entre si, usadas em toda a Península Ibérica.